A POLUIÇÃO MENTAL

CARLOS STUDART FILHO

1 — O AMOR À CONTROVÉRSIA

O amor à controvérsia, de algum modo comum a todo ser humano, parece exacerbar-se em certos indivíduos; neles inere, pode dizer-se, à dinâmica do próprio pensamento; é uma de suas características mentais mais salientes.

Polemicar a propósito de tudo, debater temas eruditos ou rasteiros, no intuito de impor suas opiniões pessoais ou fazer triunfar pontos de vista de grupos e de partidos — ainda quando tais objetivos não sejam alcançados — é sempre, para eles, motivo de lídima euforia.

Os menos aprestados para os vôos da inteligência, não podendo fugir à regra inexorável, nem imitar os mais bem dotados, de ordinário ciscutem rasteirices, vulgaridades ou nonadas pelo simples prazer de altercar ou por mera parvoice.

De qualquer maneira, porém, sendo inata essa tendência que assim aparece mais definida e premente em determinadas criaturas, devemos aceitar que ela se venha manifestando desde eras remotas, quando o homem ainda vivia em estado natural ou pré-social.

Foram, sem nenhuma dúvida, as discussões feridas entre indivíduos mais ladinos e loquazes que, em remotas assembléias grupais, havidas nos longes da pré-história, fixaram as normas garantidoras da sobrevivência dos primeiros agregados humanos ou concorreram para o seu aniquilamento.

Em todos os tempos existiram pois, polemistas apaixonados e ocorreram desabusadas contendas nos multifários campos do saber.

As crônicas registram, aliás, controvérsias ardidas que assinalaram épocas e ficaram, à maneira de marcos, a indicar momentos decisivos do evolver da cultura humana.

Na Grécia, onde, no dizer de C. Lahr, "verdadeiramente começa o espírito de reflexão e de análise, a investigação livre e pessoal", poderíamos citar como um episódio socio-cultural dos mais retumbantes, a luta de Sócrates contra os Sofistas, cujas idéias vincavam fundamente o pensamento helênico.

Depois, já na Idade Média, em fins do século XI, agita a cristandade a célebre questão dos "Universais" de que participaram,

e custeiam universidades a cujos professores cabe a nobre missão de fazer progredir o saber, século a que poderíamos chamar de difusão do ensino, da ciência e da tecnologia, tal como a centúria que passou, foi crismada o século das ciências morais, da literatura, da filosofia e das reformas sociais. Dirão, ainda, que nunca houve, como em nossos dias, tantos sábios e letrados e jamais o número de artistas se elevou tão alto.

Acrescentarão, ainda, que as disputas são benéficas e produtivas e têm, por vezes, alto significado humano e social; expressa levantados propósitos; são fruto da ânsia de que se acham possuídos os contendores de cumprir um dever que lhes parece imperativo qual seja o de concorrer para o progresso intelectual da humanidade. No intuito de alicerçar tais afirmativas, apontarão, desde logo, certos fatos a que acima fizemos referências, ao apreciar aspectos da marcha do pensamento humano no decorrer de um curto período de nossa evolução social, ou, em outras palavras, os grandes embates em que se envolveram nobres figuras do passado.

Citarão os resultados brilhantes e férteis dos congressos, simpósios e encontros, nacionais e ecumênicos, que, pelo mundo ocidental em peso, dia a dia mais se amiüdam e multiplicam.

Autênticos comícios, no sentido clássico do termo, pois neles se ventilam assuntos de interesse público — que é, no caso, o aprimoramento do saber, a força coesiva por excelência a congregar os membros de tais congressos é, sem nenhuma dúvida, o propósito de questionar. Lídimas arenas de debates, onde ferve a controvérsia, neles o saber dos mais ilustres, a experiência dos mais vividos, a virtuosidade dos artistas mais destros, as sutilezas das técnicas mais aprimoradas dos mestres, são levadas a plenário pra serem apreciadas e, depois discutidas pelos integrantes dos doutos conclaves, aceitas ou rejeitadas, tudo redundando, afinal, em benefício da cultura sob seus variados aspectos.

3 — INCONGRUÊNCIAS E ERROS

Nada temos a opor a argumentos tão apropositados e válidos, indiscutíveis e reais. Obtemperaremos, todavia, possuirem os homens que levantam a voz nos simpósios, que abordam temas literários ou artísticos em congressos e conferências, que agitam teorias científicas ou assuntos técnicos em doutas assembléias e reuniões sisudas, credenciais bastantes para fazê-lo; são sagazes, têm agudeza de espírito e versam matérias a que se dedicaram com aferro e no trato das quais se sagraram mestres.

Não é, portanto, a esses homens categorizados a que nos estamos a referir. Quando falamos em discussões vulgares e nocivas,

nestes nossos reparos desencadeados e singelos, não poderíamos, evidentemente, trazer à baila disputas feridas entre pessoas ilustres, que estas são instrutivas e úteis. Aludimos, sim, às arengas em que se envolvem cabotinos e homens de apoucado saber. Buscando alcançar indevida projeção intelectual no meio, onde habitam, eles formulam e defendem teses desarrazoadas cujos resumos, ou súmulas, logo chegam ao conhecimento do grande público através de jornais e tevês, acendendo a confusão ,e não raro, provocando o desalento no espírito dos menos acautelados.

Esquecidos da vulgaridade dos seus conhecimentos e da agrestia mental que os domina, esses medíocres se arrogam o direito de pontificar nos mais variados abstrusos campos do saber. Disso resulta a safra de palanfrórios, incongruências e erros que inçam e eivam permanentemente certos órgãos da imprensa, safra que, de ano para ano, aumenta e se alastra num crescente que ultrapassa as mais sóbrias previsões.

O não possuirem autoridade nos assuntos que versam, nem jamais haverem feito provas positivas de dextreza mental, sejam ou não falsas as suas assertivas, claudique o arcabouço dos silogismos que armam, nada disso impede que as teses que tais criaturas defendem, as afirmativas que formulam, as contestações que oferecem, sejam, desde logo, aceitas, conquistem simpatizantes e prosélitos. Passam até a correr mundo, levadas pelas folhas, diárias ou periódicas, que indiscriminadamente as divulgam em suas páginas, de envolta com trabalhos de melhor cunho. Ora, isso é muito de lamentar porque essa pletora de notícias sensacionais e, não raro, inverídicas, de tópicos discordantes, de afirmativas contraditórias, por vezes da responsabilidade dos próprios redatores dos jornais que as divulgam, são, como dissemos, extremamente prejudiciais. Geram a dúvida e fazem crescer a insegurança que angustia os leitores, em virtude da impossibilidade de acharem, em meio de tantas opiniões contraditórias e emitidas por supostos mestres do saber, onde está a verdade.

A essa sensação de dúvida e insegurança, de frustração e medo que confrange as criaturas, poderíamos denominar, em virtude mesmo dos fatores que a determinaram, **Poluição Mental.**

4 — PUBLICIDADE VERSUS INFORMAÇÕES

No que tange à maneira de agir de certos periódicos o Prof. Fernando Paulino em **"Publicidade versus informações"**, artigo dado a lume no jornal **O Globo**, (de 26-2-69), com muita sensatez assim se manifesta: — "Embora alguns orgãos de publicidade tenham mantido atitude extremamente ética e ponderada, em face

do público, é necessário reconhecer que certos jornais, com finalidade de sensacionalismo, divulgam problemas médicos ainda não resolvidos.

Estes assuntos proporcionam manchetes espetaculares, cujas afirmações prematuras e mesmo inverídicas são, às vezes, difíceis de contradizer e, sobretudo, de se apagar, no espírito dos leigos.

Esses artigos, escandalosos e superficiais, são cruéis por despertarem falsas esperanças para os doentes, provocarem descrenças do público, sobre a seriedade do trabalho médico, assim como confundirem os verdadeiros pioneiros com os que utilizam a publicidade em proveito próprio.

Urge, portanto, distinguir a publicidade descontrolada, da necessidade de manter o público informado sobre as grandes realizações científicas.

No meio brasileiro observamos, nos últimos tempos, deploráveis atitudes de médicos e cirurgiões, diante de câmaras de televisão e em declarações à imprensa leiga, com indisfarçável intenção de publicidade.

A divulgação sensacionalística de assuntos médicos, em certos programas de televisão, tem atingindo ao extremo do desrespeito aos pacientes, aos médicos e ao público em geral.

Cumpre às associações de classe, aos conselhos de medicina e às Universidades, enérgica e imediata ação para interromper e modificar, definitivamente, essa atitude de alguns elementos da classe médica e da imprensa.

Não é admissível, sob nenhuma alegação, que as descobertas científicas e os valiosos progressos da terapêutica cirúrgica se transformem em manchetes levianas de uma imprensa sensacionalista e irresponsável.

5 — O SENSACIONALISMO NÃO É APENAS NOSSO

Mas não é apenas entre nós que tais fatos ocorrem: que a mentira e o embuste pompeiam nos arraiais do jornalismo. Em julho de 1974, um médico inglês, em declaração feita à imprensa leiga de seu país, anunciava que três crianças, nascidas da fecundação de ovocitos em cultura e cujas idades variavam entre doze e dezoito meses, apresentavam-se saudáveis e normais. O facultativo que transmitira aos jornais a sensacional nova, seria o Dr. Bevis, da Universidade de Leeds, antigo "discípulo" do Dr. R. G. Edwards, que, em Cambrige, pelas alturas de 1969, fora o primeiro a conseguir a fecundação **in vitro** do ovo humano. O prof. Edwards, ouvido a respeito do assunto, que lhe deveria ser familiar, declarou ignorar por completo onde poderiam ter vindo ao mundo as aludi-

das crianças e desconhecer, também, o nome do médico que tais nascimentos haveria provocado.

Tenha-se presente que o doutor Bevis também interrogado, negou, de maneira peremptória, ser o fautor desses nascimentos.

Nenhuma prova foi assim possível conseguir do impressionante evento, embora ele pudesse, na verdade, ter ocorrido. A notícia, inculcada ao público, era, portanto, inteiramente falsa. (1)

6 — O PERIGO DAS DIVULGAÇÕES INOPORTUNAS

Para que se faça uma idéia das repercussões extremamente danosas que, por vezes, pode ter, a divulgação inoportuna dos resultados de pesquisas científicas, lembraremos o que ocorreu no tocante à vulgarização extemporânea das conclusões a que haviam chegado alguns cientistas, em relação ao desenvolvimento do cérebro humano.

Exames efetuados nas últimas décadas, especialmente na Alemanha e Dinamarca, haviam deixado claro que o cérebro, depois de ter atingido o máximo de crescimento aos 20 anos, entrava a atrofiar-se, diminuindo o peso e perdendo células.

Nos Estados Unidos, a publicação da impressionante descoberta teve insólitas e graves conseqüências: abalou a opinião pública da Grande República Nortista e repercutiu, de maneira inesperada, no próprio campo social. Pessoas idosas foram, desde logo, julgadas inaptas para desempenho de cargos de relevo; até indivíduos de quarenta anos passaram a ser havidos como praticamente imprestáveis.

O Prof. H. Haug, anatomista cerebral de Lubeck, retomando, porém, os estudos sobre o palpitante assunto, concluiu que as investigações, embora, não estivessem erradas, haviam sido mal interpretadas. O Professor mostrou, com efeito, que, em tais pesquisas, não tinha sido levado em conta o maior desenvolvimento físico dos adolescentes, em geral, fato este observado, há já alguns decênios pelos cientistas europeus. O crescimento em causa fez com que os adolescentes tivessem um cérebro maior do que os seus contemporâneos adultos.

Era natural que um corpo maior necessitasse, também, de uma massa cerebral maior para comandá-lo (2).

---

(1) Ver SCIENCE ET AVENIR, n.º 33, novembro de 1974.

(2) "O neuroanatomista de Lubeck realizou um novo trabalho de determinação do peso de 8.000 cérebros, em que comparou o peso destes órgãos com a estatura dos indivíduos a que pertenciam e chegou à conclusão de que é errado pensar numa atrofia cerebral prematura. O peso do cérebro permanece quase constante até muito além de 70 anos" (Ver HAROLDO STEINERT — "Atrofia cerebral a partir dos vinte anos." in "TRIBUNA ALEMÃ", n.º 106 julho de 1974).

7 — O BADALEJAR DA IMPRENSA

O sempre renovado badalejar da imprensa sobre os perigos que ameaçam subverter a civilização e destruir a humanidade, tem, sobre o equilíbrio psíquico dos homens modernos, efeitos catastróficos. Á maneira de como atuam os outros agentes poluidores, gera neles a ansiedade, a opressão e o desânimo; criam céptícos, descrentes e negativistas.

Que de angústias há, por certo, provocado o artigo de Ronaldo Higgins, aparecido na Revista **The Observer,** sob o título, "As sete ameaças ao futuro da Humanidade" e que assim começa: Nós e nossos filhos estamos chegando a um mundo de crescente confusão e horror. Os próximos 25 anos, possivelmente a próxima década, trarão a fome para centenas de milhões de pessoas e dificuldades, desordens ou, mesmo, a guerra para a maior parte dos outros. A democracia, onde existe, terá poucas chances de sobrevivência, assim como, a mais longo prazo, nosso sistema industrial. Acho que para as nossas atribulações de hoje, não existe a esperança de um amanhã melhor.

Para esse profeta da desgraça, " a nossa geração deve temer a esperança". Para ele, "o nosso otimismo se tornou perigoso". E insiste ainda em afirmar que "em toda a parte, nos relatórios das Nações Unidas, nos prognósticos mundiais, em dezenas de livros e artigos de especialista", sempre se nos depara, expressa, a descrente inquietação quanto ao futuro do Homem.

A explosão populacional, redução de alimentos, escassez de recursos naturais, deteriorização do ambiente, má utilização nuclear e a corrida tecnológica acima de qualquer controle, tornaram-se males sem remédio...

Mas não seriam apenas estes, os males que molestam e infernizam a vida da pobre humanidade.

Autores, "não menos abalizados"; "apontam, ainda, "o fantasma da inflação e do desemprego, problemas básicos á procura de solução". (3)

Pouco importa que tais afirmativas consubstanciem, de certo modo, "A onda de desespero organizada no mundo inteiro pela

---

(3) De tais problemas fala resumidamente o "JORNAL DO BRASIL", de 14-11-75.

Há, porém, um livro de Luís Pauwels, intitulado "Lettre ouverte aux gens heureux et qui ont bien raison de l'être", que estuda o assunto de maneira apropositada e detida....

Igreja do pessimismo", como lhe chama o autor de "Felicidade versus Ideologia"; nada significa que toda a gente saiba estar essa igreja de negação" integrada "por uma imensa conjuração de escritores, jornalistas, professores, padres ou simples agitadores marxistas", e, ainda, que os conjurados achem "de seu dever distilar e difundir, sobre a face do globo a cosmovisão sinistra de uma humanidade às vésperas da própria destruição".

A verdade é que as manifestações desse pessimismo, quaisquer que elas sejam, são acolhidas e repercutem fundamente no espírito atribulado do homem moderno, determinando nele o estado de intoxicação a que chamamos poluição mental.

8 — SENSACIONALISMO RELIGIOSO

No campo religioso, a dúvida e a insegurança obsidiam e afligem o espírito dos católicos, nessa fase de desenvoltura pseudo-teológica e de anarquia espiritual, como lhe chama o escritor Luís Sucupira.

Para que desse modo suceda, concorre a imprensa com a divulgação inconsiderada de notas no gênero da que apareceu em certo jornal carioca. Nela se propalava, com efeito, que o pároco, de uma das igrejas da zona sul do Rio de Janeiro, havia permitido que os fiéis, ao deixarem a mesa eucarística, após a comunhão, manifestassem a alegria de haver recebido o Senhor, dançando o "iê-iê-iê" no largo corredor que separava os bancos da nave central...

Ora a Igreja sempre recomendou comedimento em ocasiões assim solenes e o "iê-iê-iê", à maneira do **rock**, está intimamente ligado ao movimento "hippy" ou, seja, àquilo que Alfredo Lage chamou, com muita propriedade — "A Rebelião dos Imaturos" (4).

Molestos e poluidores, para a mente dos católicos autênticos, são: a notícia, verídica ou não, que por aí corre, de casamento havido entre homossexuais e celebrado por sacerdote da Igreja de Roma, com aquiescência de bispo da diocese; e, ainda, as referências a padres que pregam a subversão da ordem pública e a frades e freiras que abrigam, em seus conventos, terroristas conhecidos e contumazes, ou que procedem, à maneira de Frei Alberto, Cristo-Frei Beto, ou, seja, cooperando ativamente com guerrilheiros que subvertiam o País.

(4) (Ver "PERMANÊNCIA", n.º 14 de novembro de 1969).

Que dizer do comportamento do abade do Mosteiro de São Bento, Dom Timóteo Amoroso Lima, que celebrou, na Igreja de São Bento, na Bahia, uma missa como parte dos festejos "axaxe" de Mães Senhoras, ritual dedicado às grandes sacerdotisas da Nação Kitu? (5).

Como agentes poluidores da maior relevância agem, também, as idéias que o teólogo católico Stephanus Pfuertner —, cognominado "o teólogo do sexo livre" — expende em as **Doze Teses sobre a Ética Sexual**, divulgadas em Berna, em 1971, e em **A Igreja e a sexualidade**, edicionado na Alemanha (6).

Quão desnorteante para os fiéis se vem mostrando, outrossim o surgimento das chamadas Igrejas Brasileiras e a existência do Movimento de Renovação Cristã que visa a criar, entre nós, uma pretensa **Igreja Nova**, e de que parece ser um dos líderes mais atuantes Frei Leonardo Boffe, sacerdote de triste celebridade e professor da Faculdade de Teologia de Petrópolis.

Determinam os mesmos funestos efeitos, a multiplicação desordenada de seitas dissidentes e, a irrupção, dentro da Igreja, do espírito de contestação que, surgido em 1968, ora campeia vivaz em toda a Europa e nas Américas.

Angustiante para a catolicidade inteira é o movimento denominado **reirval** (reavivamento) que deu lugar a surtos religiosos tais como a **Revolução por Jesus**, o **Pentecostalismo católico** que apareceu, em 1967, nos Estados Unidos e já conquistou o Brasil e, ainda o movimento dito — **Os Meninos de Deus (Children of God)**, surgido em 1960, também na América do Norte, e que conta vários núcleos em em nosso País (7).

Que pensar do progressivo abandalhamento das nossas revistas familiares, da superabundância de publicações fesceninas, em

---

(5) Ver "FORTALEZA", de 2 e 3 de fevereiro de 1974.

(6) Stephanus Pfuertner sustenta, em seus trabalhos, que "a Sociedade não tem direito de interferir na liberdade sexual de uma pessoa madura, desde que essa atividade não tenha nenhum efeito socialmente nocivo." Pfuertner diz, ainda, "que a todo ser humano assiste o direito de ser feliz e que a felicidade sexual faz parte desse direito fundamental". O comportamento sexual que impede a felicidade do homem se torna imoral.

O Professor preconiza, também, uma educação sexual "dirigida para o desejo de emancipação dos jovens" e que ofereça uma legítima extensão de práticas e experiências. (Ver "O GLOBO" de 9-7-72).

(7) Ver — "Ainda os Movimentos da Juventude e os Meninos de Deus" em PERGUNTE E RESPONDEREMOS, ano XVI, n.º 184, abril de 1975.

todo o mundo ocidental, (8), do erotismo e violência que, com tanta frequência, ressumam dos fimes projetados nas telas dos cinemas e nos vídeos das televisões, e, igualmente, de determinados problemas de origem religiosa ou de cunho moral que, no ramerrão da vida, se deparam aos fiéis?

A dúvida sobre a legitimidade da interrupção da gravidez ou, seja, do aborto provocado — prática considerada pelo Papa Pio XI, na Encíclica **Casti-connubi,** grave delito pelo qual se atenta contra a vida da prole escondida ainda ao seio materno", mas que alguns corifeus do modernismo religioso consideram um direito natural; a incerteza no tocante á correção do emprego dos anticoncepcionais e ao viciamento do ato matrimonial, usanças por aquele Santo Padre classificadas de "insídias contra a fecundidade" e que tanto inquietariam Paulo VI, levando-o a publicar, sobre o assunto, a Encíclica **Humanoe Vitae,** nela apontando as Vias Lícitas para Regulação da Natalidade; o problema da genuidade das uniões temporárias (casamentos amigáveis ou de experiência) e dos matrimônios mistos formalmente proibidos pela Igreja, mas tão encontradiços hoje, e, — por fim, a retumbante questão do divórcio, que sobremaneira ha preocupado a Santa Sé nesses últimos tempos, são alguns dos grandes dramas da consciência que constrangem milhares de criaturas, em todo o mundo. (9)

Diga-se, de passagem, que, essa multiplicação incessante de seitas e ritos, e esse achincalhamento sistemático das coisas santas e das leis divinas, de nenhum modo decorrem do simples acaso; não são, como se pretende, unicamente frutos da época, cheia de confusão e tumulto em que vivemos. Por detrás deles, atuando como determinantes de tão tristes sucessos, existem forças misteriosas e maléficas cujos desígnios não são apenas destruir a fé, mas, igualmente, aniquilar a própria civilização cristã.

---

(8) Sobre a difusão da pornografia na Europa Ocidental, leia-se o bem comentado artigo de Mozart Monteiro "Pornografia Universal", publicado no jornal "O POVO", de Fortaleza edição de 29-I-1972.

(9) Para dificultar o julgamento dos católicos e mais lhes tumultuar a mente conturbada, aparece, ainda, o problema do choque de opiniões a respeito da legitimidade do uso dos contraconceptivos e da retidão da nova moral sexual, choque ferido entre duas correntes de conceitos religiosos antagônicas, ultimamente surgidas no seio da nossa clerezia. Uma das correntes, a que Aristides Ribeiro, em "SEXO E MATRIMÔNIO", chama Facção Contestatória, e que é representada, segundo ele, pelo Pe. J. Snoe, Pe. Charbonneau, Monsenhor Mascarenhas Roxo, Pe. Benedito Beni e Grundel, propugna pelo livre exercício d tais práticas; a outra, formada pelos que seguem as normas tradicionais, traçadas pelos Santos Padres, Doutores e Pontifices da Igreja, e tem, em D. Vicente Scherer, arcebispo de Porto Alegre, e D. Estevão Bittencourt, as suas figuras máximas, a ambas combate intransisentemente.

9 — A PALAVRA DE GUSTAVO CORÇÃO

A tal propósito, Gustavo Corção, em instrutivo e interessantíssimo artigo, dado a lume no jornal **O Globo**, de 20.6.72, sob o título "A Igreja e o simulacro", assim se manifesta: "Hoje, diz o mestre, somente um retardado ou algum caído recentemente ao mundo da lua, poderá ignorar a existência de uma caudalosa torrente histórica organizada com o objetivo de tentar a destruição da Igreja.

No Oriente e no Ocidente a mesma Revolução, com métodos diversos e até aparentemente opostos, trabalha tenazmente para destruição do Cristianismo.

.....

No ocidente, a perseguição se faz pela criação de um grosseiro simulacro que imita os gestos do povo católico diante da tranquila indiferença das autoridades.

Aliás, nesse próprio nível, já não sabemos distinguir com exatidão os hierarcas da Igreja verdadeira e os bonecos da falsa. Se bastasse o acerto da doutrina e a ortodoxia da pregação para nos tirar a dúvida, qualquer pessoa de média formação facilmente saberia distinguir a Igreja verdadeira da grosseira contrafação. Mas o uso desse critério se tornou difícil por causa de um fator que, no momento histórico atual, graças aos meios de comunicação e os mimetismo das massas, tornou-se calamidade planetária.

E, expressando a angústia que o oprimiu, como oprime a milhares de outros fiéis, o grande católico brasileiro deste modo termina o seu trabalho:

"A tolice dos padres ainda realmente católicos, mas tolos, nos deixa numa insolúvel perplexidade.

Mais, de uma vez, nos domingos, deixo de comungar por não saber se a igreja é igreja, se o padre é padre, por mais forte razão se a hóstia é realmente uma hóstia consagrada ou apenas uma rodela de trigo que o Demônio, por intermédio de um falso padre me propõe à sacrílega adoração."

Desgraçadamente, diz por sua vez Gladstone Chaves de Melo, nos nossos dias ha alguns padres e freiras impando, com ar de muito sabidos, muito modernos e muito apurados e escrupulosos, que reeditam, sob o nome de "Nova Moral", a abominável sentença do sofista Protágoras, velha de dois mil anos: "O homem é a

medida de todas as coisas; verdade é o que parece tal a cada um". (10)

10 — DEMONISMO E DEMONOLATRIA

Veio agravar a confusão e os desajustes emocionais em que se debate o homem dos nossos dias ou, seja, poluir-lhe a mente conturbada, o ressurgimento e a brutal expansão do demonismo e da demonolatria, em seus sinistros e tortuosos aspectos.

Hoje, o diabo está por toda a parte; em tudo interfere e é, para alguns, o grão Senhor do Universo inteiro.

Existe nos Estados Unidos a igreja de Satã, fundada em São Francisco por Anton Szander Lavey, de cujos adeptos é exigido sejam cruéis e prepotentes e cultivem os sentimentos e as paixões mais vis.

O fato é, aliás, perfeitamente explicável, porquanto os adeptos de satã devem venerá-lo cantando e dançando em sua honra, "apreciar suas orgias e toda espécie de crimes".

Para eles, assim como para todos que professam a Magia Negra, "são desprezíveis valores tais como a humildade, simpatia, gentileza, abnegação, gratidão". (11)

Pregando "a prática da crueldade, o orgulho, a prepotência e os sentimentos e as paixões mais condenáveis"; exaltando a lascívia e a alegria dos prazeres carnais; condenando a compaixão, a bondade, a paciência a humildade e a pureza, virtudes tão prezadas no mundo ocidental, o satanismo apresenta-se, pois, como o reverso do cristianismo e de seus valores convencionais (12).

A atração geral do homem moderno pelo ocultismo, diz o autor de "Satanismo", parece estar trazendo, dia a dia, mais adeptos para a religião do príncipe das trevas.

Entre nós, campeiam a macumba e o **vodu**, a religião do mal, da violência e do erotismo que, trazida da África Ocidental, floresceu, inicialmente, no Haiti e na Jamaica e que ora se acha em ameaçadora expansão por sobre as três Américas. (13)

Vulgar é, ainda, a prática da Magia Negra, essa arte estranha

---

(10) "A Moral de Sempre e a Nova Moral" in "PERMANÊNCIA", n.º 13, outubro de 1969 — páginas 17 a 22.

(11) Ver "Magia Negra e Feitiçaria" in HOMEM, MITO E MAGIA. Vol. I, n.º 1 págs. 16 a 20.

(12) Ver "SATANISMO", in HOMEM, MITO E MAGIA. Vol. I, n.º 8 páginas 150 e 151.

(13) Ver "A Religião do Medo: o VODU", in "HOMEM, MITO E MAGIA". Vol. I n.º 1, páginas 7 a 12.

que "pretende constranger entidades superiores (semideuses, espíritos diabólicos, forças misteriosas, etc) a virem em auxílio de determinados indivíduos ou em prejuízo deles".

Observemos que, para Berdiaeff, o notável escritor russo, a inclinação á prática das ciências ocultas e o reaparecimento da Magia Negra seriam um sintoma precursor do advento de uma nova **Idade Média** (14).

11 — A FEITIÇARIA

Surgida, conforme é sabido, com a formação dos primeiros agregados sociais, a feitiçaria acompanhou o homem através dos séculos As nações mais civilizadas do mundo antigo, em sua totalidade, a conheceram. Praticaram-na livremente Egípcios e Caldeus, Assírios e Babilônios e dela se serviram Medas, Persas, Gregos e Romanos. Os Hebreus, que com eles tiveram contato, sempre a perseguiram e anatematizaram.

Combatida pela Igreja e hostilizada pelos príncipes e fidalgos que dirigiam a cristandade, a feitiçaria sofreu, durante a Idade Média — quando os simples suspeitos de bruxaria eram passíveis de torturas e de penas crudelíssimas — um autêntico colapso e desapareceu, praticamente, dos Estados Cristãos.

Na aparência extinta, ela ressurge, vivaz, em nossos dias.

Recentemente, diz um autor, a prática da feitiçaria ergueu a cabeça na sociedade sofisticada em que vivemos, e comenta: "Mas qual é o motivo de seu destaque e da crescente aceitação em países ocidentais, como nos Estados Unidos, onde, segundo certo relato, ha dezenas de milhares de criaturas metidas no satanismo e na feitiçaria... "Aliás, a feitiçaria exerce atualmente naquela grande República enorme fascínio sobre a juventude das escolas superiores.

Um investigador afirma — que a feitiçaria tanto se vulgarizou naquele país que existe pelo menos um feiticeiro e, às vezes, um conventículo deles ou uma assembléia organizada de feiticeiros, em cada Universidade". (15)

Não menos categórico se mostra a tal respeito o autor de "O que há atrás dessa fascinação com o ocultismo?", ao asseverar:

"Muitas universidades e centenas de faculdades não só têm em seu **campus**, professores feiticeiros, mas oferecem, também, cursos especiais sobre o Diabo e a feitiçaria.

---

(14) BERDIAEFF — "Un Nouveau Moyen Age". Ed. francesa de 1927. Apud. J. RODRIGUES VALLE — "Nova Concepção da História", Rio, 1933.

(15) Ver "A SENTINELA", Vol. XCV, n.º 5.

E, segundo se lê em outra notícia, "funcionam agora nos Estados Unidos mais de 600 conventículos de feiticeiros, incluindo cerca de 100.000 professores feiticeiros".

"Nos anos recentes, diz ela ainda, publicou-se uma série de livros sobre o ocultismo. O gerente duma cadeia de livrarias na Califórnia, por exemplo, disse que sua livraria principal tem, em estoque, cerca de 200 livros diferentes, relacionados com o ocultismo, "e há várias centenas de outros disponíveis, para os quais simplesmente não temos lugar". Esses livros têm boa saída, assegura o gerente, "não só em Hollywood, onde isso é de se esperar, mas em todas as nossas livrarias". E prossegue: "Uma onda de delírios, como o "exorcismo", atingiu recentemente os Estados Unidos com lançamento dum filme horripilante sobre o assunto. E o ocultismo tornou-se tão popular na Inglaterra, que a Igreja Anglicana nomeou recentemente exorcistas em todo o país para lidar com os problemas resultantes.

Relata-se que jovens, em todas as partes da Austrália, se envolvem profundamente na feitiçaria e em sessões espíritas, às vezes na própria escola".

"Escolares bebendo sangue diante duma cruz invertida", moças adolescentes "sujeitas a indignidades sexuais nos chamados altares sacrificais" e o aumento das vendas de pranchetas Oiuja (tábuas de adivinhação) causam ali alarme, noticiou o jornal **Sun**, de Sidnei, na Austrália. "Feiticeiros" ou "Feiticeiras" adultos recrutam crianças que, por vez, persuadem os colegas de escola a exercitarem as nefandas práticas. (16)

12 — VANDALISMO E VIOLÊNCIA

Fontes de poluição mental, são as sempre renovadas notícias que dão a conhecer os sinistros aspectos da crescente onda de vandalismo e violência que lavra nos Estados Unidos e se alastra perigosamente pelos países vizinhos, ameaçando-lhes a paz social. Fruto, em grande parte, dos processos educacionais vigentes na grande República americana e cujo lema é — liberdade sem restrições aos párvulos — ela pode ser considerada uma das mais recentes e deploráveis manifestações do terrorismo vermelho.

Num estabelecimento de ensino em Filadérfia, informa-nos o autor de "Enfrente a onda crescente de vandalismo" (17) os alunos estilhaçaram 170 vidraças, cortaram as linhas telefônicas e

(16) Ver A SENTINELA, de 1.º de dezembro de 1974.

(17) Ver "DESPERTAI" de 22 de fevereiro de 1975.

espalharam tinta fresca pelas salas de aula. Os danos custaram Cr$ 75.000,00 em consertos e obrigaram a escola a fechar por um dia.

Os estudantes, de uma escola primária de S. Luís, promoveram, sem motivo plausível, um autêntico motim, atirando mais de cem carteiras escolares pelas janelas e fazendo um piano desaparecer pela escada.

Em Toronto, no Canadá, um oficial de polícia, inquirido a respeito da destruição frenética que ocorrera num prédio escolar, disse: "Era como o cenário de um edifício bombardeado que saísse direto dum filme de guerra".

Se fossem incidentes raros, já seriam muito de lamentar, mas não o são. Segundo relatório especial da equipe americana que estudou o assunto, o vandalismo escolar atingiu "a magnitude de dilema nacional".

Os vândalos, prossegue o articulista, também desfiguram e arruinam lojas, casas, bibliotecas, museus, igrejas, bancos, parques, áreas de recreio, cemitério, telefones públicos, carros, ônibus, metrôs, trens — praticamente todo tipo de propriedade particular e pública.

Os estragos são, de ordinário, levados a efeito por bandos errantes de jovens. Os **Examiner**, de São Francisco, e os chamados "bandos de camundongos". Despedaçam janelas, arrancam antenas de carros estacionados, saqueiam locais de recreação, ateiam incêndios, espalham tinta e criam estragos de todo modo imaginável.

"Estamos sob constantes ataques", afirmou um representante da Companhia de Transportes Suburbanos de Filadélfia. E prossegue: "Não faz nenhuma diferença se os garotos tenham sete ou 17 anos — urinam nas estações, decoram-nas de suásticas e de palavrões, brincam com letreiros e quebram as vidraças.

Quando instalamos lâmpadas a vapor de mercúrio à prova de quebra, em postes altos, eles as alvejaram a tiros".

Na cidade de Nova Iorque praticamente todos 7.000 carros do metrô estão lambusados de tinta ou grafite, e muitas vidraças estão quebradas. Atos de vandalismo resultaram em mais de 560 ferimentos nos metrôs e ônibus daquela cidade num ano recente, principalmente devido a vidraças quebradas. Objetos atirados ou deixados cair sobre automóveis, matam cerca de cem pessoas por ano nos Estados Unidos.

Mas, os jovens não são os únicos vândalos. Em 1917, o novo centro de **Representações Artísticas John F. Kennedy** foi aberto ao público. Em três meses, vândalos, à cata de lembranças, haviam sur-

rupiado virtualmente tudo "que se podia alcançar e remover", lamentava o Senador Charles Percy. Cortaram os tapetes, estragaram-se os candelabros, removeram-se quadros e plantas dos vasos, arrancaram torneiras das pias com pés-de-cabras, etc.

Lindos parques nacionais são, também, vítimas do vandalismo de jovens bem como de pessoas idosas. (18)

13 — NIILISMO E ANARQUISMO

Estupefação e horror determinam, outrossim, as amiudadas referências feitas às ações molestas de niilistas e anarquistas, que, por toda a parte, continuam a proceder com o maior desassombro. Gerando a confusão e o medo, elas infernizam a vida de milhares de criaturas.

Impacto emocional idêntico sofrem aqueles que tomam conhecimento de atos de terrorismo, praticados com intuitos políticos ou fins meramente reivindicativos.

No Brasil, graças aos sentimentos de fé cristã do povo e ao seu espírito ordeiro, e, mais ainda, à ação pacificadora e à justa política social do chamado governo revolucionário, que, há dez anos, empolgou o poder, vandalismo e violência, niilismo e anarquismo já não podem existir.

14 — A ASTROLOGIA COMO FATOR DE ANSIEDADE

Fator determinante de ansiedade e angústia e, portanto de poluição mental, é, igualmente, a astrologia.

Aludindo ao crescente interesse que ela vem despertando nesses últimos tempos, diz o escritor Jess Stearn: "astrologia, a arte dos caldeus e babilônios, por muitos séculos desacreditada, passa agora por singular ressurgimento. Tão forte se tornou a moda — não só por parte de crédulas senhoras idosas, mas também por parte de intelectuais e jovens que existem arquitetos que planejam casas para pessoas nascidas sob certos signos do zodíaco e decoradores que adaptam esquemas de cores às pessoas destes mesmíssimos signos."

Indivíduos de todas as condições sociais se interessam por essa prática ingênua. Ricos e pobres lêem diariamente seus horóscopos. Só nos Estados Unidos, cerca de dez milhões de pessoas seguem zelosamente a astrologia e cerca de outros quarenta milhões têm algum contato com ela".

(18) Ver DESPERTAI, de 22.2.1975.

"Há vinte anos, podiam-se achar colunas de horóscopos em menos de cem jornais naquele país. Hoje, mais de mil jornais dos Estados Unidos as publicam (**Despertai!**, n.º 16, vol. LV.)

No Brasil, o interesse pelo assunto talvez não seja menor. Jovens enamorados "amiúde comparam os seus horóscopos para ver se são feitos um para o outro".

Muitos se valem da Astrologia a fim de saber que "operações financeiras devem levar a efeito e quando devem", para se tornarem ricos. Alguns, querem ser informados simplesmente como se devem conduzir, durante o dia, a fim de que possam ser felizes.

Frustram-se-lhes, porém, os desígnios porque as indicações fornecidas pelos horóscopos são, de ordinário, falhas, como falhas são também, as previsões e normas de ação sugeridas por quiromantes, videntes e lançadores de carta.

Essas renovadas decepções, causadas pelo aniquilamento de tantos sonhos e esperanças, repercutem fundamente sobre a mentalidade dos insofridos consulentes, conturbando-a e, assim, poluindo-a.

15 — A CIÊNCIA FICÇÃO E AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Funestos efeitos sobre o espírito do homem moderno, tão batido da estafa e das angústias provindas da rude luta pela sobrevivência, causam, ainda, a chamada ciência-ficção ou, melhor dito, a ficção -científica, e as histórias-em-quadrinhos. Ambos arrancam os leitores às realidades sobreterrestres para lançá-los em mundos fantasmagóricos e incongruentes, só concebíveis pela mente exaltada, para não dizer enferma, daqueles que as criaram. (19)

Há, é certo, nos dias que correm, uma forte corrente de opiniões em favor do emprego das histórias-em-quadrinhos como processo não só de comunicação, mas igualmente de educação das crianças e estudantes em geral. Numerosos pedagogistas e sociólogos existem que defendem essas idéias. Amiúde aparecem livros e revistas e folhetos apologizando-as.

---

(19) Sobre a importância da ficção científica nos dias atuais, publicou Fausto Cunha o substancioso artigo "Ascensão e Queda da Ficção Científica", na "REVISTA CIVILIZAÇAO BRASILEIRA". Ano III, n.º 13, Maio 1967, páginas 133/149.

Interessante é, também, a leitura do trabalho Francisco Antônio Dória — "Ficção Científica, a Nova Mitologia", aparecido na REVISTA CIVILIZAÇÃO, n. 15/16.

Figuras de maior relevo nas letras brasileiras, chamados a opinar, as cobrem de encômios. (20)

16 — A FUTUROLOGIA E O UFANISMO BRASILEIRO

Prejudiciais á mente do homem comum são as profecias desarrazoadas dos pseudo-futurologistas, hoje tão abundantes em nosso país.

Vivendo, como vivemos, numa época em que toda a gente se presume com o direito de falar de fatos porvindouros, ainda quando pouco saibam do presente e nada conheçam do passado, tais vaticínios tanto se irão amiüdando que acabarão desnorteando o povo e poluindo-lhe a psiqué e ele deixará, por certo, de cuidar do dia a dia da existência, para fazer, também, conjecturas inanes sobre fatos abscônditos e imprevisíveis da vida no porvir.

Convem observar que, ao nos referirmos, de maneira tão severa, à pseudo-futurologistas, não estamos a expressar o nosso pensamento a respeito da futurologia científica, onde pontificam os Frederich Polak, os Hermann Kahn e os Arthur Clarke. Estes, embora errem repetidas vezes, são pessoas responsáveis que, para realizar estudos e pesquisas, recorrem a instituições devidamente organizadas, nomeadamente o "Centre **d'Etudes Prospectives"**, em Paris, e o **Center for the Study of Democratics Institutions,** em Santa Bárbara, na Califórnia. (21)

Aludimos, sim, a indivíduos que se presumem futurologistas autênticos quando na verdade não passam de embusteiros.

Possuem eles apenas ousadia e imaginação, qualidades, sem dúvida, imprescindíveis a quem pretenda ser um verdadeiro especialista na matéria, mas de nenhum modo suficientes para que possam alcançar tal desiderato.

De qualquer forma, porém, o desenvolvimento descompassado da futurologia em nossa pátria é muito de temer-se, porquanto ela está, sob determinados aspectos, em íntima correlação com o utanismo ridículo que nos assoberba e nos polui a mente.

((20) Ver o "Reino Encantado das Histórias-em-quadrinhos", da Editora Brasil e América Ltda. A "REVISTA VOZES" dedica-lhe um dos seus npmeros mais cuidados. Ano 63, n.º 7, julho de 1969.

Adolfo Aizen, a quem Dinah Silveira de Queiroz chamou "O Pequeno Imperador das Histórias-em-quadrinhos" anda coberto de veneras e títulos honoríficos.

(21) Ver "Futurologia e Escatologia" em PERGUNTE E RESPONDEREMOS. Ano XIII, n.º 147, março de 1972, e ainda, "O ano 2000", de Hermann Kahn e Antony J. Wiener, ?a. Edição. S. Paulo — Ed. Melhoramentos.

Acrescentemos, à guisa de reparo, ser tal sentimento, não raro, expresso, pelo verbo **poder**, em seu tempo futuro — "O Brasil poderá" — é, sem nenhuma dúvida, a sentença que mais agradavelmente afeta a nossa sensibilidade romanesca, mormente quando pronunciado por estrangeiros solertes e interesseiros. (22)

Quão deleitáveis foram, por certo, para os ufanistas, as declarações do senhor Rodamac Rockfeller, filho do mui conhecido Governador de Nova Iorque, e que esteve no Brasil há três anos com um grupo de empresários americanos!

Metendo-se a futurologista, ele afirmou, peremptório, que o Amazonas seria, dentro de pouco tempo, um dos maiores fornecedores de carne do mundo! (23)

Não menos categórica, em seus agradáveis assertos, se mostrou a senhora Vera Dantas ao dizer, em 1971, que no ano de 1972 o Amazonas teria uma réplica da Disneylândia...

Insinuante foi, também a nota estampada em **O Globo** de 17.07.72, segundo a qual a Amazônia poderia em breve abastecer o mundo de óleos vegetais...

Ainda mais incisivo, a respeito das grandezas futuras do nosso país, seria um senhor Orvile Freemann afirmando ao encerrar a LV Mesa Redonda do Business Internacional Corporation, em Belo Horizonte que: "O Brasil tornar-se-ia, antes do final da presente década, um dos oito ou seis países mais fortes e importantes do mundo."

Ocorre, porém, que as medidas sugeridas, por esse profeta de novo gênero, para o nosso país alcançar uma posição de tão grande relevo no concerto das nações civilizadas, eram de tal ordem que nem em meio século o fato poderia concretizar-se...

Estonteante, embora igualmente estólido, é o tópico do **Jornal do Brasil**, de 9.07.72 sob o título "Franceses acham que o Brasil terá mais poder que os Estados Unidos", diz Chambrun".

Chambrun ou, melhor Carlos Chambrun é, segundo o jornal citado, presidente do Grupo Amizade Franco-Brasileiro e membro da Comissão de Relações Exteriores da Câmara de Deputados da França e teria dito, ser a idéia geral em seu país que o Brasil, no

---

(22) Ver, a propósito do assunto, "Ufanismo e Realidade", artigo de Rui Simões de Menezes, publicado em "O POVO" de 12-11-72 em que o autor assim conclui: "Urge acabar com o ufanismo delirante de algumas personalidades deste País, que proclama: "Somos o maior País do Mundo, rivalizando com os Estados Unidos e União Soviética". A verdade nunca faz mal. Ajuda a corrigir as deficiências grandes do nosso caso".

(23) O Jornal "O GLOBO", de 18-11-72, que estampou a sensacional declaração, foi, ao fazê-lo, mais realista do que o Rei, pois deu-lhe o título sugestivo e ufanista de "Amazônia abastecerá o mundo de carne"...

ano 2000, seria tão ou mais poderoso que os Estados Unidos, com a vantagem de não ter de lutar com problemas internos enfrentados pelos norte-americanos.

Enternecedor para os corações dos brasileiros, embora poluidor para as suas mentes atribuladas, porque contraria a verdade, foi, por certo, também, a nota publicada no **Jornal do Brasil** de 1°.6.72 que dizia: "Ainda nesta década o Brasil deverá estar usando navios a propulsão nuclear, afirmou ontem o presidente do CNE senhor Hervásio Carvalho". O autor da notícia acrescenta "que, demonstrando o mesmo otimismo de seu diretor, um cientista da CNE mstrou-se certo de que até o fim do século" (ou seja, dentro de 25 anos, no máximo!) alguns milhares de navios nucleares estarão navegando por estes mares afora, inúmeros ostentando a bandeira verde-amarela..."

Cabe observar que, profligando o nosso ufanismo ingênuo e inane ou ironizando os vatícinos destrambelhados e inconsequentes que se nos iam deparando em vários órgãos da imprensa e que para este trabalho trasladamos, não nos moveu a descrença no brilhante futuro do Brasil.

Não somos adeptos da "Igreja do Pessimismo", de que falamos, nem jamais integramos grupos de tendências sinistrógiras ou dextrógiras. Agimos daquela maneira por julgarmos inverossímeis tais vaticínios e, portanto, prejudiciais ao equilíbrio psíquico dos nossos patrícios e, ainda, ao bem público, em geral.

17 — CONCLUSÃO

Vivendo sob o influxo de idéias e sentimentos contraditórios que lhe inculcam publicações dos mais variados tipos, matrizes e procedências; batido de dúvidas e incertezas; deprimido pela descrença ou arrebatado por entusiasmos efêmeros, o homem moderno é um ser aflito, cuja mente, dia a dia, mais se polui e angustia.